

Análise de Mercado

(11/09/2026)

Termômetro do Mercado

O índice de medo e ganância está em **69 pontos**, ainda em território de ganância, mas abaixo dos 75 pontos registrados na semana passada. O Bitcoin oscilou bastante ao longo desses dias depois de atingir uma máxima de três meses na semana anterior, recuou até a região de US\$ 76 mil no meio desta semana e voltou a subir nesta sexta-feira, operando novamente na região dos US\$ 79 mil, em um movimento ainda em andamento. O humor não virou para o campo do medo, mas também não recuperou a firmeza que tinha em agosto. O que se vê é um mercado mais indeciso, que reage rápido nas duas direções.

Gráfico do Índice de Medo e Ganância

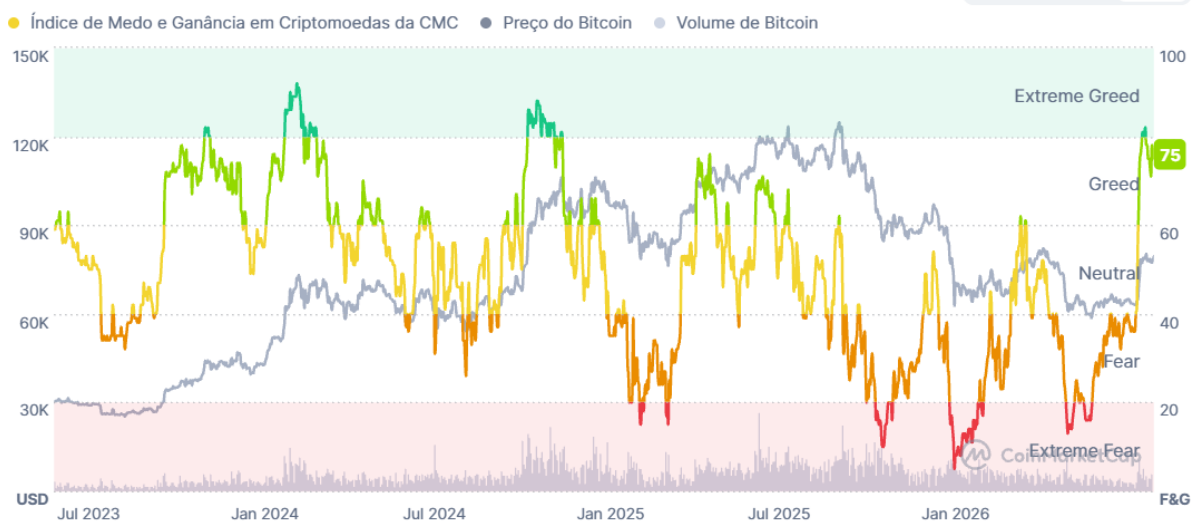


Imagem: índice de medo e ganância que mede o nível de sentimento do mercado.

Cenário Macroeconômico

O dado mais aguardado da semana foi o **CPI de agosto**, divulgado nesta sexta-feira, e ele veio parcialmente em linha com o esperado. O índice cheio ficou em **3,4%** no acumulado de doze meses, mesmo número do mês anterior e do consenso, e o núcleo, que exclui os itens mais voláteis, ficou em **2,4%**, um pouco abaixo dos 2,5% de julho.

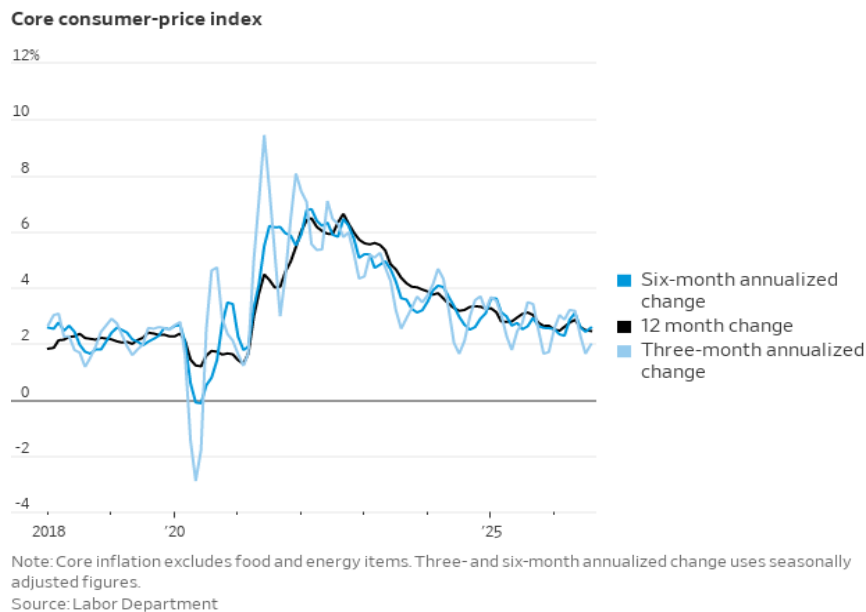


Imagem: nível percentual do núcleo da inflação CPI em diferentes períodos.

A reação do mercado foi na direção oposta do que essa leitura poderia sugerir. A **probabilidade de uma alta de juros na reunião de 16 de setembro subiu para 85% depois do CPI**, completando uma escalada que começou em 60,2% após o payroll da semana passada e passou por 74% na quinta-feira. Em poucos dias, uma alta deixou de ser uma possibilidade em discussão e passou a ser tratada pelo mercado como o desfecho mais provável da reunião na próxima semana.

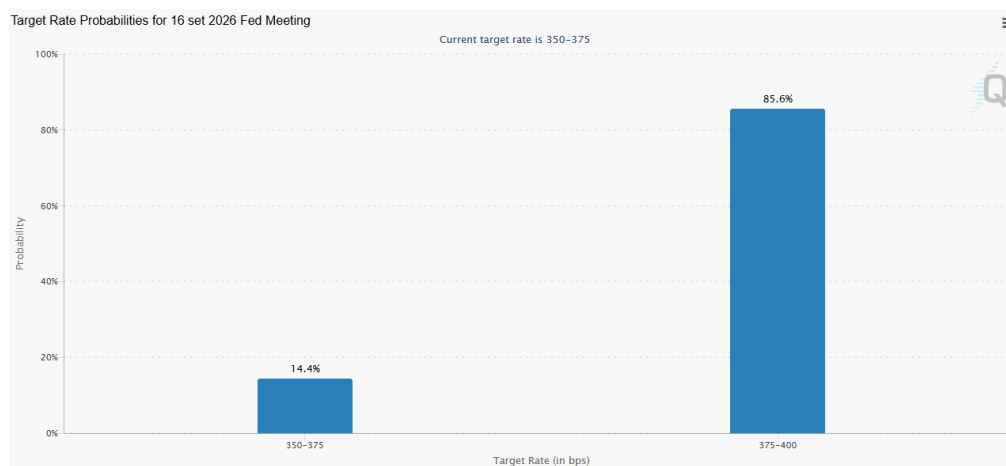


Imagem: estimativas do mercado referentes à próxima decisão de juros nos EUA.

A explicação mais provável para essa reação está menos no número em si e mais no que ele não captura. O CPI mede os preços de agosto, **um mês que terminou antes de o petróleo voltar a subir com força em setembro.**

E ele chegou um dia depois do PPI, que mede os preços na ponta do produtor e veio acima do esperado, com o índice cheio em 5,4% contra 5,3% projetado, o núcleo em 4,6% e revisões de julho para cima. Como os custos do produtor tendem a chegar ao consumidor com algumas semanas de atraso, o mercado olhou para uma inflação ao consumidor “comportada” em agosto, mas pode ter concluído que ela ainda não incorporou as pressões que se formaram depois. Além disso, vale lembrar que o CPI veio parcialmente em linha com o esperado, o núcleo mensal veio em 0,3%, contra consenso de 0,2%, o que também contribui para a projeção de aumento nos juros.

Entretanto, os 85% de probabilidade de alta vêm da precificação do mercado, não de um compromisso assumido por dirigentes do Fed. Waller, que é quem mais se expôs publicamente sobre essa decisão, condicionou seu voto à continuidade do arrefecimento da inflação, e o **núcleo do CPI** de agosto de fato cedeu, de 2,5% para 2,4%. Pela própria régua que ele estabeleceu, o dado desta sexta não necessariamente fecha a porta para manter os juros parados. Daí a leitura, que vem ganhando espaço, de que a expectativa de alta pode estar superestimada e de que o desfecho da reunião está bem menos definido do que os 85% sugerem.

Houve também um movimento importante do outro lado dessa conta, e ele passou relativamente despercebido. O Tesouro americano recomprou US\$ 5,1 bilhões em títulos na quinta-feira, levando o total da semana a **US\$ 17,7 bilhões**, a maior recompra semanal da sua história. Na prática, isso ajuda a segurar os juros mais longos, que servem de referência para o custo do crédito na economia, e é essa ferramenta que vinha sustentando boa parte da melhora de humor em ativos de risco desde agosto, inclusive em cripto.

O que chama atenção aqui é a combinação. A operação atingiu escala recorde exatamente na semana em que o mercado passou a dar uma alta de juros como quase certa. São **duas forças empurrando em direções opostas**, o Tesouro segurando os juros longos e a expectativa de política monetária no curto prazo puxando para cima. Portanto, as recompras atuais parecem mais um sinal de esforço, não de conforto para o mercado.

Cenário Geopolítico

Os sinais de desescalada entre Estados Unidos e Irã observados no início de setembro não se sustentaram. O conflito voltou a escalar ao longo destas duas semanas e o petróleo respondeu significativamente, o **Brent chegou a tocar US\$ 111 por barril**, os mesmos níveis vistos no início do ano, quando a guerra começou e escalou pela primeira vez, e segue operando acima de US\$ 100.

O presidente Trump reforçou esse quadro na quinta-feira, ao dizer que os Estados Unidos não estão buscando um acordo com o Irã e que os preços do petróleo não devem ceder antes das eleições de meio de mandato, ainda que tenha afirmado esperar uma queda mais forte a partir desse ponto. A crise segue sem desfecho à vista e, enquanto o petróleo permanecer neste patamar, a pressão de custos continua se acumulando à frente, que é exatamente o que o mercado está precificando na expectativa de juros.

Regulação

A Lei CLARITY voltou a se mexer no Senado antes do voto processual marcado para 15 de setembro. Um **novo rascunho de 630 páginas** passou a circular entre os gabinetes, incorporando mais de cem mudanças pedidas pelos democratas. Entre os pontos revisados estão o esclarecimento de quando protocolos de finanças descentralizadas que não são de fato descentralizados precisam se registrar na CFTC, a limitação das novas regras desse segmento apenas a operações à vista, e uma resposta às preocupações levantadas por grupos indígenas americanos a respeito de mercados de previsão.

O texto ainda não é bipartidário, e seus próprios apoiadores tratam essas mudanças como uma tentativa de construir apoio real antes da votação em plenário. Vale separar o que isso é do que ainda não é: um rascunho em negociação mostra que o tema não morreu e que há esforço concreto para destravá-lo, mas nada foi aprovado, e o calendário apertado do Congresso antes das eleições de meio de mandato continua sendo o principal obstáculo.

Fluxo de Capital

Os ETFs de cripto viraram para o campo negativo nesta semana, com **saída líquida de cerca de US\$ 50 milhões**, depois de fecharem a semana anterior com captação positiva perto de US\$ 187 milhões. O valor é pequeno em termos absolutos, mas a mudança de sinal importa mais do que o tamanho: é o fluxo institucional respondendo à piora da leitura de juros, não um movimento próprio da classe. Vale lembrar que esse fluxo vinha de duas semanas fortes em agosto, então o que se vê agora é uma perda de tração, não uma reversão completa.

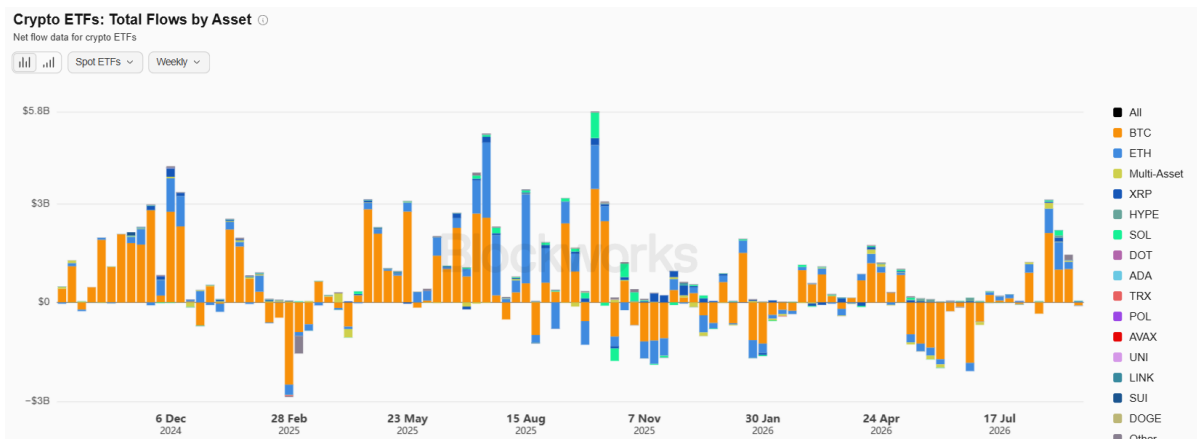


Imagem: fluxo semanal nos ETFs de criptoativos.

Do lado dos detentores de longo prazo, o saldo de posição segue negativo, o mesmo padrão das últimas semanas, o que indica moedas antigas voltando a se movimentar, podendo corresponder a possíveis realizações de lucro.

Bitcoin: Long-Term Holder Net Position Change - 30D Sum

2026-Aug-10 ~ 2026-Sep-10

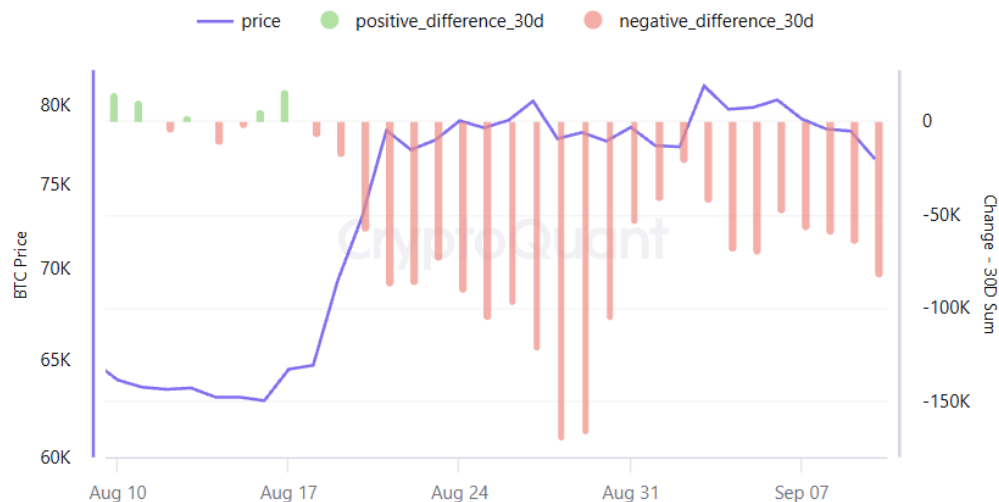


Imagem: fluxo de posição mensal dos detentores de longo prazo de BTC.

Perspectivas

A decisão do Fed na próxima quarta-feira, 16 de setembro, é o ponto mais importante da semana que vem, e a semana tem tudo para ser agitada. O motivo não é apenas a decisão em si, mas a distância que se abriu entre o que o mercado está precificando e qual será a decisão tomada pelo Fed.

O mercado começou a mostrar essa dúvida no próprio preço. Depois da correção inicial que veio junto com os dados da semana, as bolsas e o mercado cripto voltaram a subir nesta sexta-feira, com o Bitcoin retornando à região de US\$ 79 mil em um movimento ainda em curso. É cedo para chamar isso de mudança de leitura, mas indica que parte dos investidores não trata a alta de juros da próxima reunião como algo concreto.

É exatamente esse desencontro que torna a reunião de quarta-feira capaz de gerar movimentos fortes nos dois sentidos. Se a alta vier, o que vai determinar a reação é o tom sobre o que acontece depois: uma sinalização de que essa seria a última alta do ciclo pode ser recebida com certo alívio mesmo com juros mais altos, enquanto uma porta aberta para novas altas tende a manter a pressão sobre ativos de risco. Se o Fed mantiver os juros inalterados, seria o cenário mais favorável para o mercado cripto e demais ativos de risco.

Disclaimer

Este relatório é de uso exclusivo do Inter e foi elaborado pela equipe da Mercurius Crypto com fins informativos. As análises, opiniões e projeções aqui contidas refletem a visão da Mercurius na data de sua publicação e podem ser alteradas sem aviso prévio, de acordo com mudanças nas condições de mercado ou em informações públicas disponíveis.

As informações apresentadas não constituem recomendação formal de investimento, oferta de compra ou venda de ativos financeiros, nem garantem desempenho futuro. Cabe ao leitor utilizar seu próprio julgamento na interpretação dos dados apresentados. A Mercurius não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas informações contidas neste relatório. É vedada a reprodução, distribuição ou divulgação parcial ou total deste conteúdo sem autorização expressa da Mercurius Crypto.